

**- Informe de Política Externa Brasileira –
Nº 233
23/10/09 a 29/10/09**

Apresentação:

O Observatório de Política Externa Brasileira é um projeto de informação semanal da Graduação em Relações Internacionais, e um dos trabalhos executados pelo Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES), do Centro de Estudos Latino-americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP), *campus* de Franca.

Trata-se de uma resenha a respeito das notícias que têm por tema central a política externa brasileira e que foram veiculadas nos periódicos: *Folha de S. Paulo*, *O Estado de S. Paulo* e *O Globo*.

Equipe de redação e revisão: Profa. Dra. Suzeley Kalil Mathias (coordenação).
Mestres e Mestrandos em Relações Internacionais pelo Programa San Tiago Dantas – UNICAMP/UNESP/PUC-SP: André Cavaller Guzzi, Flávio Augusto Lira Nascimento, Leonardo Ulian Dall Evedove e Renata Avelar Giannini. Mestrandos em História pela UNESP de Franca: Victor Hugo de Souza Gonçalves e Tiago Pedro Vales. Graduandos em Relações internacionais pela UNESP de Franca: Adriana Suzart de Pádua (bolsista CNPq), Felipe dos Santos (bolsista CNPq), Fernanda Nascimento Marcondes Machado, Juliana Yumi Aoki, Celeste de Arantes Lazzarini, Rafael Augusto Ribeiro de Almeida, Bruna Hunger Ribeiro, Felipe Garcia Moreira.

Brasil restringiu importação de produtos argentinos

Em 27 de outubro, o embaixador do Brasil na Argentina, Mauro Vieira, foi convocado para uma reunião de chancelaria, a fim de prestar esclarecimentos sobre o bloqueio que caminhões argentinos vêm sofrendo para ter acesso ao Brasil. Esta convocação ocorreu após o governo brasileiro impor licenças não-automáticas à importação de diversos produtos argentinos como azeite de oliva, vinho e farinha de trigo. O governo de Cristina Kirchner considerou como inaceitável a ação do vizinho. Vieira disse que irá transmitir a reclamação a Brasília, mas lembrou que o Brasil sofre restrições por parte da Argentina, que também aplica o sistema de licenças não-automáticas a produtos brasileiros há mais de um ano. Vieira lembrou, ainda, a suspeita de desvio de comércio no Mercosul, no caso de produtos cujas importações argentinas originadas do Brasil diminuiriam, concomitantemente ao aumento das importações procedentes da China. O Brasil declarou que a liberação dos caminhões dependerá de uma

avaliação prévia, que poderá levar até 60 dias para ser concluída (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 23/10/2009; Folha de S. Paulo – Dinheiro – 27/10/2009; Folha de S. Paulo – Mundo – 28/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 23/10/2009, O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 28/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/10/2009; O Globo – Economia – 29/10/2009).

Brasil e França fecharam acordo

Brasil e França fecharam um acordo para a compra de 50 helicópteros militares EC-725. O acordo prevê que a transferência de tecnologias da aeronave ao Brasil ocorra em um período de até 12 anos. Dessa forma, a indústria brasileira terá condições de produzir um helicóptero por conta própria apenas em 2022. A produção deve começar no ano que vem. A parceria prevê, ainda, que a França auxilie o país a desenvolver um helicóptero de pequeno porte (Folha de S. Paulo – Brasil – 24/10/09).

Brasil e Uruguai almejam acordo

O Banco Central brasileiro firmou acordo com a autoridade monetária do Uruguai para dar início ao processo de comercialização de produtos entre os países nas moedas locais. No dia 23 de outubro, foi assinada uma carta de intenções entre os países para implementar o sistema. A comercialização em moeda local deverá valer a partir do segundo trimestre de 2010 (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 24/10/09; O Estado de S. Paulo – Economia – 24/10/09).

Brasil e Iraque incrementam parceria

Brasil e Iraque estão, aos poucos, retomando a intensa parceria dos anos 80. A construção de um pavilhão especialmente voltado para o Brasil na próxima Feira Internacional de Bagdá, em novembro, é um dos sinais dessa aproximação. A Câmara de Comércio Brasil-Iraque, criada há seis anos para estimular a revitalização dos laços bilaterais, e a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Desenvolvimento (Apex) esperam representantes de ao menos 20 empresas no evento (Folha de S. Paulo – Mundo – 24/10/09).

Brasil assumiu representação de órgão multilateral de comércio

No dia 23 de outubro, no México, o Brasil assumiu o cargo de representante da Rede Ibero-Americana de Organismos de Promoção Comercial (instituição composta por 22 países da América Latina e Península Ibérica). O órgão que assumiu a presidência do grupo foi a Agência Brasileira de Promoção de

Exportações e Investimentos (APEX). Segundo o diretor de negócios da instituição, Marcos Borges, o objetivo seria intensificar o comércio entre os países da América Latina e da Península Ibérica (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 26/10/2009).

Rio de Janeiro firmou parceria com a ONU visando segurança nas Olimpíadas de 2016

O Ministério da Justiça, o governo do Estado e a Prefeitura do Rio de Janeiro oficializaram uma parceria com a Organização das Nações Unidas (ONU) para pacificar as favelas controladas por traficantes de drogas. O coordenador do Programa Cidades Mais Seguras da ONU, Elkin Velásquez, afirmou que a repressão ao tráfico e ao crime continuará sob responsabilidade das polícias locais e a ONU contribuirá com recursos humanos e financeiros. Tal parceria visa contribuir para a segurança na Olimpíada de 2016 (O Globo – Rio – 27/10/2009).

Brasil não reconhecerá eleições sob governo golpista

Em 27 de outubro, o Ministro das Relações Exteriores, Celso Amorim, afirmou que o Brasil não reconhecerá as eleições gerais hondurenhas caso estas ocorram sem que o presidente deposto, Manuel Zelaya, e o governo interino de Roberto Micheletti cheguem primeiro a um acordo. Segundo o chanceler, a eventual legitimação da eleição com um governo golpista no poder teria efeito negativo especialmente sobre a América Central, pois teme-se que o golpe possa servir de exemplo para outros. Além disso, o ministro voltou a defender que, ao abrigar Zelaya em sua embaixada em Tegucigalpa, o Brasil provocou uma oportunidade para uma saída negociada (Folha de S. Paulo – Mundo – 28/10/2009).

Honduras acionou Brasil junto à Corte Internacional de Justiça

O Brasil foi alvo de um pedido de ação por parte do governo de fato de Honduras na Corte Internacional de Justiça. A alegação do governo de fato hondurenho é a de que o abrigo oferecido ao presidente de direito, Manuel Zelaya, e as ações deste enquanto hóspede na embaixada brasileira configuram ingerência em temas internos do país caribenho. O Itamaraty, por sua vez, alegou não ter sido notificado e optou por não se manifestar (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/10/2009; O Estado de S. Paulo – Internacional – 29/10/2009; O Globo – O Mundo – 29/10/2009).

Brasil e EUA discutiram questão nuclear

Representantes do governo brasileiro receberam a representante para desarmamento e não-proliferação nuclear dos Estados Unidos, Susan Burk. A embaixadora norte-americana foi encarregada de discutir a adesão do Brasil aos protocolos adicionais do Tratado de Não-Proliferação, que deverá ser revisto em maio de 2010, e a criação de um banco mundial de combustível nuclear (Folha de S. Paulo – Mundo – 29/10/2009).

Brasil retaliará os EUA

O governo brasileiro decidiu exercer o direito de retaliação garantido pela Organização Mundial do Comércio (OMC) em função de subsídios ao algodão dos Estados Unidos (EUA). Em função disto, o governo criou um grupo de trabalho para cuidar do tema e abrirá consulta pública relativa aos produtos que poderão ser afetados pela ação. Representantes da Câmara do Comércio Exterior (Camex) afirmaram que o valor não havia sido estipulado ainda, mas estimavam aproximadamente US\$ 817 milhões, com US\$ 460 milhões obrigatoriamente sendo na área de bens e o restante do valor podendo ser aplicado no sistema de retaliação cruzada (Folha de S. Paulo – Dinheiro – 29/10/2009; O Estado de S. Paulo – Economia & Negócios – 29/10/2009).

Presidente Lula falou em favor da adesão da Venezuela ao Mercosul

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva mobilizou a base governista no Senado com relação à aprovação da adesão da Venezuela ao Mercosul. Segundo o presidente, sua base de apoio trabalhará arduamente para que a aprovação ocorra. A Comissão de Relações Exteriores do Senado votou a moção sobre a adesão da Venezuela, assinada em 2006, na manhã de 29 de outubro (O Estado de S. Paulo – Nacional – 29/10/2009; O Globo – Economia – 29/10/2009).